

Redação - CONHECIMENTO: VULGAR E INTELECTUAL

José Alaor Moreira Branco

Prof. Marcos Neotti

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
História (HID1151) – Metodologia do Trabalho Acadêmico
31/05/2008

Conhecer é incorporar um conceito novo, ou original, sobre um fato ou fenômeno qualquer. O conhecimento não nasce do vazio e sim das experiências que acumulamos em nossa vida cotidiana, através de experiências, dos relacionamentos interpessoais, das leituras de livros e artigos diversos.

Entre todos os animais, nós, os seres humanos, somos os únicos capazes de criar e transformar o conhecimento; somos os únicos capazes de aplicar o que aprendemos, por diversos meios, numa situação de mudança do conhecimento; somos os únicos capazes de criar um sistema de símbolos, como a linguagem, e com ele registrar nossas próprias experiências e passar para outros seres humanos. Essa característica é o que nos permite dizer que somos diferentes dos gatos, dos cães, dos macacos e dos leões. Ao criarmos este sistema de símbolos, através da evolução da espécie humana, permitimo-nos também ao pensar e, por consequência, a ordenação e a previsão dos fenômenos que nos cerca.

Conhecimento empírico é caracterizado pelo senso comum, que adquirimos no decorrer do dia, por meio de tentativas e erros, pela forma espontânea e direta de entender. É adquirida também por experiências vivenciadas ou presenciadas, das quais se chegam a conclusões. É uma forma de conhecimento superficial, sensitiva, acrítica, subjetiva, e assistemática. É aquele que se sabe e pronto, não precisa ter um motivo nem comprovação científica.

O conhecimento científico preocupa-se com causas e leis, não somente com os efeitos, indo além do conhecimento empírico. É um processo contínuo, de pesquisa complexa, análise e síntese, que ocorre lentamente, o que é um privilégio de especialistas das diversas áreas das ciências. É factual, real, por lidar com toda "forma

de existência que se manifesta de algum modo" (Trujillo Ferrari, 1998:14). Suas preposições têm sua verdade ou falsidade conhecida através de experimentação e não somente pela razão, o que constitui um conhecimento contingente.

Por não ser definitivo, constitui-se em conhecimento falível. É um saber ordenado logicamente que trata de um saber ordenado logicamente, formando uma teoria. Possui como característica poder ser verificado, o que leva às afirmações que não puderem ser comprovadas não serem pertencentes ao âmbito da ciência.

O conhecimento científico diferencia-se do popular muito mais no que se refere ao seu contexto metodológico do que propriamente ao seu conteúdo. Essa diferença ocorre também em relação aos conhecimentos filosófico e religioso.

O ponto de partida do conhecimento filosófico consiste em hipóteses, o que o torna valorativo, pois as hipóteses não poderão ser submetidas à observação: "as hipóteses filosóficas baseiam-se na experiência, portanto, este conhecimento emerge da experiência e não da experimentação" (Trujillo Ferrari, 1998:12).

Em virtude de consistir num conjunto de enunciados logicamente correlacionados ele é racional e tem a característica de sistemático, pois suas hipóteses e enunciados visam a uma representação coerente da realidade estudada. Seja na busca da realidade capaz de abranger todas as outras ou na definição do instrumento capaz de apreender a realidade, suas hipóteses não são submetidas ao teste da observação, o que o torna infalível. Caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e discernir entre o certo e o errado, recorrendo à própria razão humana.

O conhecimento teológico apóia-se em doutrinas que contêm proposições sagradas, reveladas pelo sobrenatural. Por esse motivo tais verdades são consideradas exatas. É um conhecimento sistemático da origem, significado, finalidade e destino, como obra de um criador divino. Suas evidências não são verificadas, pois estão sempre implícitas em uma atitude de fé. O conhecimento religioso ou teológico parte do princípio de que as "verdades" tratadas são infalíveis e indiscutíveis, por consistirem em "revelações" da divindade.

Conhecimento é um fenômeno peculiar da consciência. O método fenomenológico é a auto-reflexão sobre aquilo que vivemos. O psicológico investiga os processos psíquicos no seu curso regular e sua conexão com outros processos.

Quando empregamos o fenômeno acontece o seguinte: o Conhecimento se encontra frente a frente à consciência e o objeto, o sujeito e o objeto. Sujeito e objeto, ou seja, sujeito e sua consciência pertencem à essência do conhecimento. A função do sujeito consiste em aprender o objeto, a do objeto em ser aprendido pelo sujeito. O CONHECIMENTO É UMA DETERMINAÇÃO DO SUJEITO PELO OBJETO.

Os objetos de conhecimento são divididos em reais e ideais. Os reais tudo que nos é dado pela experiência externa ou interna. Os ideais são os irrealis, meramente pensados, como matemática. Conhecimento sensorial é comum aos homens e, aos irracionais, é a sensação, a percepção. Já o conhecimento intelectual é comum somente ao homem, somente ele é dotado da capacidade de abstrair, generalizar, definir, e elaborar idéias. O que distingue e caracteriza as diversas espécies de conhecimento são os modos de conhecer e os instrumentos de conhecer.

Conhecimento vulgar é o conhecimento da maioria da população, é um conhecimento empírico, conhecimento de um povo. São conhecimentos adquiridos através da existência do homem, das suas experiências, tradições da coletividade, é um conhecimento sem análise, sem demonstração, que acolhem informações e assimilam sem analisar os seus fundamentos. O conhecimento vulgar atinge as coisas, enquanto que no conhecimento científico estuda-se sua constituição e suas causas.

FONTES DE PESQUISA:

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1998.

LAKATS, Eva M. e Marconi, Marina A., **Metodologia Científica**, Editora Atlas S.A., São Paulo SP. 1991, p.17